



PERSPECTIVAS DE ANTÓNIO NÓVOA ACERCA DA FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- [1] Aline Dias de Lima, alinedlima1998@gmail.com
[2] Felipe Ferreira, felipe.ferreira.9822@gmail.com
[3] Caio Sérgio Barbosa, caiosergio673@gmail.com
[4] Isabella Caroline Gil, isabellacgil22@gmail.com
[5] Isabelle Nicole Gauze, isabelle.gauze@gmail.com
[6] Luana Priscila Wunsch, Luana.w@uninter.com

Centro Universitário Internacional UNINTER / Programa de Iniciação Científica – UNINTER
pesquisa@uninter.com

PROSPECTS OF ANTÓNIO NÓVOA ABOUT TEACHERS TRAINING OF BASIC EDUCATION

Resumo

O objetivo desta pesquisa é apresentar, através de uma revisão sistemática da literatura sobre os estudos realizados por António Nóvoa entre 1990 e 2018, o papel da investigação na formação do professor reflexivo, transformando o docente em um agente pesquisador da sua área de atuação; a relação entre o espaço público da escola e o insucesso escolar, onde a escola encara um cerceamento de ideias, prejudicando o trabalho docente; e as características que o professor do século XXI precisa possuir para promover a aprendizagem através da tecnologia. Ao concluir esta pesquisa, percebemos quão ampla e importante são as pesquisas de António Nóvoa. Ademais, constatamos como a formação do professor é um assunto complexo, que exige políticas públicas efetivas para que a qualidade do ensino melhore. É possível notar que, muito mais do que formar para dar aulas, os programas de formação inicial e continuada precisam pensar na formação integral do docente, que associe didática, currículo, tecnologia e pesquisa científica. Apesar de encontrarmos consideráveis números de pesquisas na área da formação docente, consideramos que o assunto ainda é tratado de maneira superficial, pois não leva em conta as realidades nas quais os docentes (ou futuros docentes) estão inseridos.

Palavras-chaves: António Nóvoa, Formação de Professores e Pesquisa Científica.

Abstract

The objective of this research is to present, through a systematic review of the literature of the studies carried out by António Nóvoa between 1990 and 2018, the role of research in the formation of the reflexive teacher, transforming the teacher into a research agent of his area of activity; the relation between the public space of the school and the school failure, in which the school faces a restriction of ideas, harming the teaching work; and finally, to expose the characteristics that the teacher of the 21st century needs to have in order to promote learning through technology. At the conclusion of the research, we realized how broad and important the researches of António Nóvoa are. But we realize something else: teacher training is a complex subject, requiring effective public policies for the quality of teaching to improve. It is possible to notice that, much more than to train to give classes, the programs of initial and continuous training need to think about the integral formation of the teacher, that associates didactics, curriculum, technology and scientific research. Although we find considerable numbers of research in the area of teacher education, we realize that the subject is still treated superficially, not considering the realities in which teachers (or future teachers) are inserted.

Keywords: António Nóvoa, Formação de Professores e Pesquisa Científica.



Introdução

A primeira década do século XXI foi marcada pela efetivação da LDB nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -, caracterizada pela regularização da educação brasileira e pelo início das discussões sobre a formação dos professores. Essa década também foi caracterizada pelos baixos números de autores brasileiros e pelas poucas publicações de pesquisas em âmbito nacional, relacionadas à formação docente. Devido a isso, os programas brasileiros de formação inicial e continuada passaram a se basear nas pesquisas de António Nóvoa, que se tornou um autor de impacto e referência no país, sobretudo pela sua abordagem em torno da formação docente e pelas suas publicações em língua portuguesa.

Para a produção deste artigo, delimitamos temas citados pelo autor. São eles: o papel da investigação na formação do professor reflexivo, em que Nóvoa aponta a importância da autonomia profissional; as reflexões sobre o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas, considerados pontos centrais no desenvolvimento docente; o espaço público da educação que, hoje, carrega a imagem do insucesso escolar; e a formação do professor entre os anos 1990 e 2018, associada às novas competências exigidas para que o docente seja capaz de promover a aprendizagem através da apropriação das novas tecnologias.

Nóvoa durante este período acredita que nada substitui um bom professor, mas afirma existir um excesso de discursos e uma pobreza de práticas que atrasam o desenvolvimento e a afirmação social da carreira docente. Acreditamos que as licenciaturas e centros de formação docente não estão preparados para a formação de professores, pois ali não existe o incentivo da pesquisa, da investigação e nem das práticas que dialogam com a realidade das escolas, fatores que colaboram na formação do professor reflexivo. É preciso promover uma mudança significativa na formação e identidade do docente, de forma a promover uma melhoria na qualidade do ensino.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre os estudos realizados por António Nóvoa entre 1990 e 2018. Através da revisão, o estudo irá apresentar a importância da identidade pessoal e profissional do docente; o papel da investigação na formação do professor reflexivo, uma vez que há a necessidade de formar docentes que saibam não somente aplicar conteúdos didáticos, mas também realizar pesquisas científicas na sua área de atuação, assumindo-se como produtor da sua profissão; a relação entre o espaço público da escola e o insucesso escolar; e as características que o professor do século XXI precisa possuir



para promover a aprendizagem através da tecnologia.

1. Fundamentação Teórica

1.1 O papel da investigação na formação do professor reflexivo

A LDB oferece importante reconhecimento para uma sólida formação básica, a qual propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho. Esse fundamento é recente e foi incluído pela Lei nº 12.014, em 2009, mostrando que as pesquisas e discussões sobre a formação docente têm crescido nos últimos anos. As mudanças organizacionais e curriculares, ocorridas em consequência das novas formas de aprender e de ensinar, destacam que a pesquisa sobre a formação de professores deve ser percebida como uma necessidade indiscutível (MARCELO, 1997, p. 51).

A formação de professores tem como perspectiva uma formação para toda a vida. Muito se fala sobre os problemas enfrentados por esses profissionais, que vão desde críticas - da sociedade e dos próprios professores - às condições precárias das escolas onde atuam. A maioria das pessoas que se interessa pelo ensino fala, sobretudo, daquilo que os professores deveriam ou não deveriam fazer, ao invés de se interessar pelo que fazem realmente (TARDIF, 2001, p. 18). Mas a problemática não está focada na atuação profissional. Ela começa, ainda, na formação inicial, que enfrenta uma pobreza de pesquisas científicas para os alunos da graduação.

Com base nisso, Manuela Esteves (2009, p. 46) aponta que “a inerente não iniciação dos estudantes nas questões epistemológicas da sua área de conhecimento nem na investigação científica, que ainda marcam muitos dos cursos de licenciatura, constituem limitações sérias na preparação de quem vai ser professor”. Consequentemente, o cenário que surge a seguir é composto por professores que não são capazes de articular os diversos saberes com o desenvolvimento das competências de seus alunos.

Nóvoa (2003, p. 1) afirma que associar a ciência à formação docente é “pugnar por um conhecimento que não seja indiferente às suas consequências no terreno social”. Encarar essa realidade tão frágil da falta que o conhecimento científico faz ao formar um professor, proporcionamos a ideia de que é justamente essa falta que gera jovens professores despreparados para a prática escolar. Em complemento, Nóvoa (2004, p. 4) acrescenta que “importa alterar esta situação e enquadrar devidamente a fase inicial de docência, encarando-a como um momento propedêutico e probatório”.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A formação investigativa prioriza a pesquisa acerca do contexto em que os futuros professores irão trabalhar. Nesse sentido, os professores poderão encarar as realidades que os cercam como “problemas” e, a partir daí, as suas práticas serão voltadas para uma análise onde a intenção é interpretar e avaliar seus efeitos. Sobre isso, Freire (1996, p. 32) afirma que “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa, e do que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”. Logo, uma prática não pode ser dissociada da outra. O docente deve se formar, naturalmente, como um agente pesquisador da sua área de atuação.

O professor precisa, juntamente com a sua prática, reinventar-se. Para isso, duas coisas se tornam fundamentais: (I) é necessário que se assumam como “produtores da sua profissão”; (II) estejam sempre ativos em sua realidade. Ser professor não é algo estático, pelo contrário, é imprescindível que, além de se manter atualizado no saber (ensinar e aprender), tenha desejo por um aluno preparado, capacitado, dinâmico e com potencial, o que requer transformações nas instituições onde trabalham. É preciso criar impactos positivos nos contextos onde estão inseridos.

As nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho (NÓVOA, 2009, p. 19). A formação inicial dos docentes deve integrar saberes científicos relacionados à própria prática pedagógica, não somente o conteúdo que o professor irá ensinar futuramente. Ao investir na investigação, as universidades estarão investindo, também, na formação de professores reflexivos. Como resultado, surge um outro fenômeno: profissionais autônomos e protagonistas da própria profissão.

O modo de promover a maior aproximação possível dos professores com o saber teórico é tomá-los como co-constructores desse saber, em determinadas condições (ESTEVES, 2001, p. 225). A realidade, atualmente, é de pensadores e investigadores que falam e produzem sobre Educação, mas que não possuem formação em tal área. Esse fator dá aos professores uma imagem passiva diante da profissão. Então, além da preocupação em torno dos conceitos científicos e investigação científica, os programas de formação inicial e continuada devem, também, focar no desenvolvimento da autonomia profissional, transformando professores em professores-pesquisadores. Esteves (2001, p. 47) completa dizendo que:

a iniciação dos futuros professores nas metodologias de investigação educacional poderá, por seu lado, não vir a ter a relevância esperada para o desenvolvimento da autonomia dos mesmos, se a formação nessa área se apresentar afastada da procura de soluções para problemas da prática profissional real com que cada formando se esteja a confrontar num



dado contexto escolar concreto.

1.2 O espaço público da educação e o insucesso escolar

A escola não é o princípio da transformação das coisas. Ela faz parte de uma rede complexa de instituições e de práticas culturais (NÓVOA, 2001, p. 8). Portanto, ela se faz como um espaço de construção de conhecimento, onde devem ser valorizadas as diferenças. O professor deve estar preparado para gerenciar tais diferenças - que se dão no âmbito cultural, racial, econômico -, a fim de promover a formação de cidadãos éticos e críticos.

Hoje, as escolas enfrentam um cerceamento de ideologias que visam limitar as discussões que podem ocorrer dentro de seus limites. Naturalmente, essas restrições atingem de maneira negativa o trabalho do docente, cuja missão é trazer à tona, em sala de aula, debates de questões sociais.

A imagem que a escola (e os professores, uma vez que são vistos como uma única coisa) transmite é a do fracasso, conforme afirma Apple (*apud* NÓVOA, 2001, p. 10): “Não são boas as notícias sobre as escolas, dizem-nos. Somos constantemente recordados do seu fracasso. Os nossos filhos não estão a ser devidamente preparados para enfrentarem os desafios do presente e do futuro”.

A mediação do professor é um fator relevante para o sucesso escolar. Dessa maneira, a formação de professores deve desenvolver esse saber. O professor deve agir como um intermediário no processo de aprendizagem, pois, de acordo com Freire (1996), a ação docente precisa ser vista como o alicerce de uma boa formação escolar e contribuir para a construção de uma sociedade pensante.

Para simplificar, essa relação professor-escola é uma via de mão dupla, já que a escola não avança sem os professores, e estes não progredem sem uma transformação do âmbito onde trabalham. Todos precisam estar em sincronia com os projetos da escola.

Ao contemplar as necessidades que o ensino do século XX impõem, Nóvoa ressalta, por meio de suas pesquisas, novas reflexões para capacitar os professores que convivem com os alunos do século XXI. Por esse motivo, uma nova abordagem educacional era necessária, algo menos vertical, onde fosse possível o florescimento da autonomia do aluno. Também é debatido por ele a questão da existência de “discursos ambíguos”, voltados à formação dos professores: ao mesmo tempo que eram vistos como deficiente e medianos, também falavam da relevância que desempenhavam no avanço da educação da população.



É preciso combater o que tem sido desenvolvido (século XIX) nos espaços educacionais. Estes nada mais são do que locais para um ensino totalmente fragmentado e desconectado da realidade da época. Além de refletir sobre as práticas diárias, o currículo deve ser pensado de maneira eficiente, evitando erros cometidos no século XIX, onde a necessidade de passar a quantidade de conhecimentos era maior do que a qualidade de aprendizagem dos alunos.

1.3 A formação do professor

É preciso refletir sobre a identidade do professor como pessoa. A partir disso, o docente constrói a sua identidade profissional. Em consequência, uma quebra de paradigma se faz necessária, já que a formação do docente, no seu contexto acadêmico-universitário, está “incubada” em processos de construção profissional, estreitamente ligada à pedagogia na sua forma mais tradicional, que é essencial, mas não constitui a formação do professor como um todo.

Os espaços de formação, como parte dos seus objetivos, devem buscar, segundo Nóvoa, a valorização das experiências que ocorrem fora do espaço profissional. Do mesmo modo, devem mobilizar a diversidade dos vários tipos de saber, instituindo a autonomia profissional docente, capaz de construir a sua própria profissão.

A sociedade contemporânea, vista como Sociedade do Conhecimento, apresenta mudanças rápidas, as quais afetam todos os setores da vida social, principalmente a educação. Associada ao dinamismo das tecnologias, as práticas pedagógicas e a imagem do professor também passam por mudanças. Nesse cenário, as práticas pedagógicas são vistas como ferramentas, metodologias ou discursos facilitadores que promovem a aprendizagem.

Esteves (2007, p. 1) afirma que a Sociedade do Conhecimento contemporânea está associada ao impacto que as tecnologias da informação e comunicação provoca na estrutura da sociedade vigente, induzida pelo fato do conhecimento técnico-científico ser o principal fator do crescimento econômico e de produção.

Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias (NÓVOA, 2009, p. 13).

Não basta para o professor saber usar um *software*: ele precisa saber tirar o máximo proveito



desse recurso, transformando-o em uma ferramenta pedagógica e tornando possível a construção do conhecimento através do seu uso. O principal objetivo da formação de professores, de acordo com Tardif (2013), é desenvolver competências profissionais baseadas em conhecimentos científicos. Com efeito, o autor completa dizendo que a pesquisa não se limita a produzir conhecimentos teóricos ou básicos: ela deve estar a serviço da ação profissional e resultar no aumento das competências práticas dos professores.

Para os docentes, ser professor no século XXI pressupõe o assumir que o conhecimento e os alunos (as matérias-primas com que trabalham) se transformam a uma velocidade maior à que estávamos habituados e que, para se continuar a dar uma resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender (MARCELO, 2009, p. 8).

Isso significa que o professor deve ter um conjunto de competências capazes de acompanhar as transformações pelas quais a sociedade passa, em particular por conta das tecnologias, as quais possibilitam, além de novas formas de comunicação, novas formas de obter informações e, conseqüentemente, de aprender.

Diante de tal cenário, é necessário que os professores repensem e reflitam sobre suas práticas, analisem as suas maiores dificuldades e repassem esses problemas às instituições formadoras. Desse modo, essas instituições podem formar novos docentes preparados para as novas realidades e repassar esses valiosos conhecimentos que são aprendidos na prática.

A formação docente não se constrói e não se recria sozinha. Não é um problema que pode ser facilmente consertado dentro das próprias escolas, com os próprios professores. Ele é um problema também social e político. É preciso pensar a formação de professores para os professores, para que saibam agir, ensinar e aprender com seus próprios contextos. Sobre isso, Wunsch (2013, p. 54-55) coloca que:

a aprendizagem é muito influenciada pelo contexto social do qual os professores proveem, diante disso, percebe-se que é preciso fornecer uma revisão não apenas nos objetivos propostos pelos professores em sala de aula, mas a partir de uma ênfase ao seu cenário social e político.

2 Metodologia

Esta pesquisa foi feita a partir uma revisão sistematizada da literatura, considerando os dados científicos publicados pelo professor António Nóvoa, entre os anos de 1990 e 2018. Uma



revisão sistemática consiste em reunir estudos semelhantes sobre um determinado tema. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se resume no aprofundamento de um determinado grupo social, organização ou tema. Ao contrário da quantitativa, não possui caráter numérico, mas sim explicativo.

O presente estudo se classifica como pesquisa documental, aplicado à educação e realizado pelo grupo de pesquisa em Formação do Docente no Contexto de sua Prática: interação significativa das tecnologias.

Iniciamos a pesquisa utilizando a plataforma *Google Acadêmico*, onde encontramos os artigos publicados por António Nóvoa nos últimos trinta anos. Posteriormente, os textos foram lidos e classificados, através da elaboração de um fichamento sobre cada obra, composto por título, local da publicação, ano, citações relevantes e referências. Em seguida, os textos foram relidos e grifados com a finalidade de se encontrar as palavras/temas mais comentadas por Nóvoa, bem como os indicadores e as incidências de cada um (quantas vezes foram repetidos no texto). Tais indicadores foram agrupados conforme as suas semelhanças e seus significados, dando origem às denominadas categorias, que, ao todo, foram nove, três para cada década de trabalho de Nóvoa.

3 Resultados e Discussão

A educação do século XXI acompanha o dinamismo da sociedade. Portanto, é fundamental que o professor seja um indivíduo consciente da sua prática pedagógica. Nóvoa (2007, p. 2-3) cita que:

o desenvolvimento profissional dos professores está articulado a uma série de fatores, entre eles à ideia do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação, às novas competências dos professores do século XXI, à importância das culturas colaborativas [...].

Sabemos que o papel que o professor desempenha não pode ser meramente técnico ou o de reproduzidor de conhecimento. O papel que o docente do século XXI deve ocupar é ativo, é o de pesquisador e produtor do conhecimento científico. Logo, a prática reflexiva é vista como lugar onde o professor pode refletir sobre suas ações, seu trabalho e sua atuação profissional.

A formação docente deve estar numa dimensão científica, onde o conhecimento é produzido através e pela investigação. Assim, “é inegável que a investigação científica em educação tem uma



missão indispensável a cumprir, mas a formação de um professor encerra uma complexidade que só se obtém a partir da integração numa cultura profissional” (NÓVOA, 2009, p. 37).

Apple (1999 *apud* NÓVOA, 1999, p. 10) afirma que:

O nosso sistema educativo é ineficiente e ineficaz, como revelam os maus resultados dos alunos e a situação generalizada de indisciplina. Os nossos professores têm uma má formação e estão mais preocupados com os seus interesses do que com os alunos ou com a economia do país.

As pesquisas sobre formação não devem focar apenas na problemática do professor reflexivo ou da formação científica. Para que ocorra uma melhoria na qualidade de ensino, é preciso debater sobre as taxas de insucesso escolar. Nesse sentido, “a formação de professores ganharia muito se se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de acção educativa” (NÓVOA, 2009, p. 34).

No Brasil, o censo escolar de 2017 aponta que 11,6% dos alunos foram reprovados ao fim do terceiro ano do ensino fundamental, 11,1% foram reprovados ao fim do 9º ano e cerca de 28,2% dos estudantes que frequentaram o ensino médio já passaram da idade ideal de completar os três anos dessa fase.

Hoje, a escola recebeu da sociedade um excesso de missões, as quais antes pertenciam à família e às comunidades onde os alunos estavam inseridos. Mas, além de carregar uma esperança da escola como espaço de libertação pessoal e social (NÓVOA, 2001), os professores precisam estar preparados para enfrentar as novas exigências impostas pela ascensão das tecnologias da informação e comunicação.

Precisamos de professores que estejam preparados para a tecnologia, a inovação, as criações, que estejam dispostos a encarar os desafios, que sejam sempre pesquisadores dispostos a buscar cada vez mais o novo, que ofereçam problemas aos alunos e os incentivem a buscar soluções. Formar professores em salas de aula fechadas, remetendo-os somente ao teórico, é encaminhar o futuro professor ao fracasso. Assim, conforme aponta Nóvoa, os professores não devem evitar a contemporaneidade, reduzindo as aulas à transmissão ou reprodução clássica de conhecimento. O docente deve, também, admitir as novas formas de relação do saber, bem como os novos processos de ensino aprendizagem que acontecem, graças às novas tecnologias.

Por fim, o professor deve compreender os impactos que as tecnologias da informação e comunicação provocam nas novas formas de conhecer a aprender.



Conclusões

Ao concluir esta pesquisa, percebemos quão amplo e importante são os contributos de António Nóvoa. Ademais, constatamos como a formação do professor é um assunto complexo, que exige políticas efetivas para que a qualidade do ensino melhore. É possível notar que, muito mais do que formar para dar aulas, os programas de formação inicial e continuada precisam pensar na formação integral do docente, associar didática, currículo, tecnologia e pesquisa científica. Pensar sobre a formação do docente exige de quem se dispõe ir além daquilo que hoje conhecemos como acadêmico, especificamente técnico, conformista e instrucional. Essa é ideia defendida por António Nóvoa, desde a década de 90.

Apesar de encontrarmos consideráveis números de pesquisas na área de formação docente, consideramos que o assunto ainda é tratado de maneira superficial, pois não leva em conta as realidades dos docentes (ou futuros docentes). Então, muito mais do que escrever discursos, nós, pesquisadores da área de formação do professor, precisamos criar estratégias que associem as práticas pedagógicas com o contexto no qual o docente atua. A mudança na formação dos professores só acontecerá se houver embasamento político, apoio às instituições formadoras e realização de formação através dos docentes já atuantes. Tais mudanças consequentemente valorizarão a categoria perante toda a sociedade.

Ao elaborar este artigo, tivemos dificuldades em escolher apenas alguns subtemas, uma vez que toda a pesquisa de António Nóvoa é consideravelmente importante. Então, podemos concluir que diversas outras poderiam surgir, como: a relação do aluno com a tecnologia, a influência da tecnologia no processo de ensino aprendizagem, a importância de formar professores reflexivos, dinâmicos e abertos ao novo.

Além de todos os motivos já citados acima sobre o porquê da escolha por esse autor, destaca-se o conhecimento de Nóvoa sobre a educação na realidade brasileira. Nóvoa já esteve no Brasil várias vezes e já deu palestras sobre a realidade da educação do país como consultor da UNESCO. Seu trabalho é essencialmente sobre a formação de professores e, segundo ele, no Brasil, tal tema é um grande problema no país.



A necessidade de estudar a formação do professor é de extrema relevância e deve acompanhar as mudanças na sociedade, uma vez que essas mudanças irão acarretar novos desafios na educação.

Referências

ESTEVES, Manuela. A investigação como estratégia de formação de professores: perspectivas e realidades. **Máthesis**, v. 10, p. 217-233, 2001.

_____. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 08, p. 37-48, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, C. Apostar na Educação para reinventar Portugal. **JL Educação**, p. 1–9, 2014.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de ciências da educação**, Espanha, n. 8, p. 7-22, jan/abr, 2009.

_____. Pesquisa sobre a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, p. 31-75, 1997.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Desafio da formação de professores iniciantes. **Páginas de Educación**, v. 6, n. 1, p. 81-94, jun. 2013.

NÓVOA, António. O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. In: NÓVOA, António et al. **Espaço de Educação, tempos de formação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

_____. A educação cívica de António Sérgio vista a partir da Escola da Ponte (ou vice-versa). **Repositório da Universidade de Lisboa**. Lisboa, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4792> Acesso em: Agosto de 2018.

_____. O regresso dos professores. **Repositório da Universidade de Lisboa**. Lisboa, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/687> Acesso em: Agosto de 2018.

_____. **Professores: imagem do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, 2013.

_____. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

WÜNSCH, Luana Priscila. **Formação inicial de professores do ensino básico e secundário:**
Integração das tecnologias da informação e comunicação nos mestrados em ensino. 2013. 266f.
Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

